

Satélites sofrem com a greve

Os usuários do transporte coletivo em Taguatinga e Ceilândia acordaram mais cedo ontem de manhã para conseguir chegar a tempo ao trabalho. Muitos, já informados de que os ônibus não circulariam, tiveram de concorrer às vagas das Kombis-lotação. Algumas paradas, principalmente as do centro de Taguatinga e da EPTG (Estrada Parque Taguatinga), ficaram tumultuadas. Já os terminais do Setor O, na Ceilândia, de Taguacenter e de Taguatinga Norte, sem a circulação dos ônibus, não tiveram nem sinal de passageiros.

“Preciso chegar às 10h00 na W3 Sul quando começa o expediente no banco, mas já tem meia hora que estou aqui e não passa nenhuma Kombi nem ônibus pirata para o Plano”, disse Karlla Quintão, que estava em uma das paradas de Taguatinga Sul. O ambulante Francisco Veras, que também queria ir para o Plano Piloto, mesmo esperando a quase uma hora na parada, garantiu que não iria desistir.

“Trabalho por conta própria e não tenho hora marcada”, expli-

cou. Revoltado com a exploração dos kombistas nos preços das passagens, ele disse que preferia deixar “dez” passarem do que pagar além do valor da tarifa dos ônibus. “Tem alguns cobrando R\$ 3,00 e ainda as Kombis vêm lotadas de gente”, disse. “Paguei R\$ 1,00 para me transportarem aqui mesmo dentro da Ceilândia”, disse o vigilante Odilon da Silva. “Está ficando muito caro para trabalhar. Hoje, pelo jeito, nem vou”, afirmou.

Exploração — A aglomeração de pessoas nas paradas de ônibus só não foi maior porque os kombistas não perderam a oportunidade de lucrar com a greve dos ônibus. Muitos motoristas de lotação, no entanto, reclamavam do tráfego. “Estou cobrando o mesmo valor que sempre cobro para rodar de Taguatinga ao P Sul, na Ceilândia, mas estou levando desvantagem em relação aos que estão explorando”, reclamou Valdeci Alves da Silva. “Esse engarrafamento aqui no centro de Taguatinga é terrível. Em uma hora que estou trabalhando, consegui dar apenas duas viagens”, disse.